



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 15 de fevereiro de 2011

A CRITICA sim & não OPINIÃO	1
A CRITICA GUARANÁ..... ECONOMIA	2
A CRITICA EM MANAUS ECONOMIA	3
A CRITICA rogério pina..... BEM VIVER	4
A CRITICA rogério pina..... BEM VIVER	5
AMAZONAS EM TEMPO Nova política da indústria sairá em até 60 dias..... ECONOMIA	6
AMAZONAS EM TEMPO Novas empresas quase triplicam no Amazonas..... ECONOMIA	7
AMAZONAS EM TEMPO Obras vão 'puxar' 4 mil empregos ECONOMIA	8
DIÁRIO DO AMAZONAS Suframa diz que não foi notificada de ações..... AMAZONAS	9
DIÁRIO DO AMAZONAS Importação responde por 22% do consumo AMAZONAS	10
DIÁRIO DO AMAZONAS EDITAL DE CONVOCAÇÃO AMAZONAS	11

sim & não

Reconduzido Os cargos de maior peso político do Governo Federal na região começam a ser definidos. Já há informação de que Djalma Mello deverá continuar na Sudam, cuja sede fica em Belém.

Sinal Depois que o PT mostrou-se interessado na Suframa, mas recuou, aliados de Dilma Rousseff esperam novo sinal para tocar no assunto. Entre os que aguardam o sinal, está o próprio governador Omar Aziz.

PINGA FOGO

✘ Para evitar concorrência com o AM, o deputado Pauderney Avelino (DEM) informou ao ministro das Comunicações, Paulo Bernardo: "A Samsung, a Sony e a LG estão prontas para produzir tablet no PIM".

✘ Segundo ele, até a Apple se propõe a vir ao Amazonas para produzir seus tablets.

✘ A preocupação de Pauderney em dar a informação a Paulo Bernardo é simples: outros Estados pressionam o Governo a reduzir PIS e COFINS para produzir o mesmo produto.

GUARANÁ

Resíduos da fruta para fazer papel

Uma empresa do Amazonas está inovando e expandindo os benefícios do guaraná, já utilizado na fabricação de refrigerantes e xaropes, que começa a ser transformado em papel. A Reciclagem de Fibras da Amazônia (Refiam), da empresária Maria Salete Rocha, utiliza 100% dos resíduos do guaraná, que por não serem aproveitados no processo de fabricação do extrato, não tinham destinação certa. Os primeiros artigos de papelaria, com 30% de resíduos de guaraná na composição, já estão prontos.

EM MANAUS

Dez mil empregos diretos

Essa quantidade, diz a Semtrad, foi criada por meio de diversos programas de geração de renda

A Secretaria Municipal de Trabalho e Desenvolvimento Social (Semtrad) informou ontem que mais de 10 mil empregos diretos e indiretos foram criados pelos programas de geração de renda, qualificação profissional e de novos postos de trabalho implantados pela Prefeitura de Manaus nos últimos dois anos. De acordo com a Semtrad, o número representa cerca de 10% do total ofertado pelas empresas do Polo Industrial de Manaus em dezembro de 2010 no auge anual da produção (108

mil incluindo efetivos, temporários e terceirizados).

Segundo o titular da Semtrad, Vital Melo, a previsão para este ano é que sejam criados 14 mil novos empregos com o fortalecimento dos seis eixos pré-determinados pelo prefeito Amazonino Mendes para atuação: desenvolvimento social dos trabalhadores, qualificação da mão de obra, incentivo ao empreendedorismo urbano e rural, e também a instituição dos programas Economia Solidária e Artesanato Municipal.

Busca rápida



Baixa qualidade dos postulantes

Menos da metade das 2 mil vagas oferecidas nos concursos públicos municipais nos últimos dois anos foram preenchidas por causa do baixo índice de aprovação, segundo a Secretaria Municipal de Administração (Semad).

“Na zona rural, por exemplo, os cursos de cultivo de hortaliças, gestão de cooperativas e as visitas técnicas já estão dando resultados como a parceria com a Cooperativa Mista de Produtores Rurais do Tarumã, que permitiu potencializar a agroindústria de polpa de cupuaçu em todo Tarumã-Mirim”, explicou Vital ao destacar que entre janeiro e novembro de 2010, 147.766 pessoas foram atendidas pelos projetos e programas municipais de geração de emprego e renda da Semtrad.

rogério pina

Unindo forças e habilidades

→ A Nokia e a Microsoft anunciaram planos de uma parceria global estratégica para a criação de um novo ecossistema móvel. As duas empresas planejam combinar suas forças e habilidades para desenvolver, principalmente, produtos móveis inovadores.

rogério pina

HOMENAGEM EM CASA

→ A Academia de História do Amazonas presta hoje uma homenagem, na sede da Suframa, à superintendente Flávia Skrobot Grosso.

DESIGN TROPICAL

→ A Fucapi e Nativa abrem hoje a Mostra de Design Tropical da Amazônia, às 19h30, no hall do Tropical Hotel na Ponta Negra.

Nova política da indústria sairá em até 60 dias

O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, disse ontem que, até meados de abril, deverão sair as definições da segunda etapa da Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP) do país. O ministro, acompanhado do presidente do BNDES, Luciano Coutinho, participou de evento da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em São Paulo.

Segundo o ministro, já a Medida Provisória do Programa de Sustentação do Investimento (PSI) deverá sair em 48 horas.

"Nós vamos tocar esse trabalho rapidamente. Agora, até meados de abril, devem sair as medidas gerais da segunda etapa do PDP definidas."

PSI

Questionado sobre o PSI, o ministro disse que o programa continua. "Vai ser prorrogado em condições muito adequadas. Eu não vou falar nada agora porque a Medida Provisória do PSI deve estar sendo publicada nas próximas 48 horas, mas acho que vai ser muito favorável

ao que foi acordado com o setor produtivo", disse Pimentel.

Quanto aos juros relativos ao PSI, o ministro disse que "serão equalizados como eram antes". Porém, Pimentel não quis dar detalhes sobre a taxa.

Competitividade ameaçada

Sobre a segunda etapa do PDP, o presidente do BNDES também sinalizou que a medida deverá sair nos próximos 60 dias. "A expectativa é a gente trabalhar em regime acelerado. Temos 60 dias para a formulação do PDP 2, com medidas gerais e focadas para várias cadeias produtivas (...) A competitividade da indústria está ameaçada, principalmente a de transformação", afirmou Coutinho.

Coutinho disse, ainda, que não vê dissociação sobre a política monetária e industrial do país. Para ele, contudo, manter a expectativa de inflação sob controle é uma tarefa fundamental. "O Brasil precisa investir mais, o maior antídoto contra inflação é mais investimento (...). O PDP é um grande impulso", disse.

Novas empresas quase triplicam no Amazonas

LENNON JORGE

Equipe do EM TEMPO

lennon.jorge@emtempo.com.br

De 2009 para 2010, o número de empresas criadas no Amazonas quase triplicou. Foram 17.630 registros contra 6.239 do ano anterior, aumento que chegou a 183%. Os dados são do relatório divulgado, ontem, pelo Departamento Nacional de Registros do Comércio (DNRC) da Secretaria de Comércio e Serviços (SCS), órgão do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

Na opinião do economista Rodolfo Bentes, a evolução se deve ao cenário econômico adverso registrado em 2009. "Por conta da crise, passamos por um vácuo econômico preenchido somente no ano seguinte. Em outras palavras, o ritmo das atividades só se acelerou em 2010, um ano de recuperação", afirmou.

Bentes defende a hipótese de que, por estratégia, empreendedores em potencial tenham esperado a melhoria do cenário presenciado em 2009 para então colocarem as "ideias em prática". "Digamos que, quem já tinha propósito de abrir um novo negócio, tenha segurado o lançamento

até que a situação da economia melhorasse. Foi uma medida preventiva", completou.

A variação positiva se estendeu a todos os estados brasileiros, com destaque para o Acre (226%). O resultado foi o aumento de 101% no país, número que, segundo o MDIC, tem como principal agente o programa Empreendedor Individual (EI), do próprio ministério. Dos 1,37 milhões de empresas nacionais

Na relação de Estados, o Amazonas é o 21º dentro do programa de Empreendedor Individual (EI), com 12.197 registros

criadas no ano passado, mais de 700 mil surgiram da iniciativa.

Atenção ao mercado local

Morador do bairro Armando Mendes, na Zona Leste de Manaus, o economista Yure de Souza Gomes, 24, foi um dos amazonenses que estreou na carreira empresarial em 2010. Ele não chegou a enfrentar,



Estado decepciona no EI

No ranking estadual do programa de Empreendedor Individual (EI), o Amazonas ocupou apenas a 21ª colocação, com 12.197 cadastros realizados, contra 181.583 do líder São Paulo. Entre os municípios locais, a capital Manaus ocupa a primeira posição com 7.073 registros, contra 578 de Parintins e 548 de Maués.

De acordo com a pesquisa, o Estado apresentou aumento de 3,8% no número de alterações em empreendimentos. Por outro lado, a variação na quantidade de registros cancelados teve queda de 15,1% (1.210 empreendimentos deixaram de existir no Amazonas em 2010, contra 1.425 de 2009).

como empresário, a crise financeira mundial de dois anos atrás, mas garantiu que a decisão foi fruto de estratégia. "Só decidi abrir uma loja de acessórios e assistência técnica para celulares, porque percebi que não havia nenhum comércio do tipo nas proximidades onde moro", disse.

Yure abriu o estabelecimen-

to no natal do ano passado e nem mesmo o assalto sofrido no início deste ano, alterou as perspectivas do comerciante. "Tive quase 90% dos produtos roubados e posso dizer que estamos recomeçando as atividades. Mesmo assim, o retorno do público me faz ter absoluta certeza de que estou no caminho certo", disse.

Obras vão 'puxar' 4 mil empregos

HENRIQUE SAUNIER
Especial para o EM TEMPO
henrique@emtempo.com.br

No próximo mês, as construtoras já devem dar a largada para os lançamentos imobiliários na capital amazonense. Com um início de ano sem muitas novidades no setor, o período pós-Carnaval é o escolhido pelas empresas para colocar à venda no mercado os novos empreendimentos, que devem gerar nas obras, somente no primeiro semestre, um total de 4 mil empregos.

A estimativa positiva é do superintendente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Amazonas (Sinduscon/AM), Cláudio Guenka, ao afirmar ainda que as obras da esfera pública também devem 'inflar' o número de contratações. Segundo ele, a entidade acredita que os lançamentos ficarão para março, pois é um mês estratégico para as empresas.

"A população gasta bastante no fim de ano e as empresas sabem que o consumidor está focado nas compras de Natal nessa época, por isso adiam um pouco os lançamentos imobiliários. O público-alvo da construção civil, na passagem de um ano para o outro, está com outras prioridades, e as construtoras sentem isso", ponderou Guenka.

Já sobre as obras públicas, principalmente as voltadas para a infraestrutura da cidade visando a Copa do Mundo de 2014, também devem começar a 'esquentar' no mês de março. Essa postergação, segundo ele, pode ser explicada pela mudança de

uma gestão para a outra. Guenka ressaltou que, mesmo com o anúncio de determinados lançamentos imobiliários ou de obras públicas, há um certo tempo para que as pessoas comecem a ser contratadas, período estipulado por cada empresa. Mas, conforme o superintendente, "quando essas obras deslançarem, o número de 4 mil empregos será facilmente alcançado neste primeiro semestre".

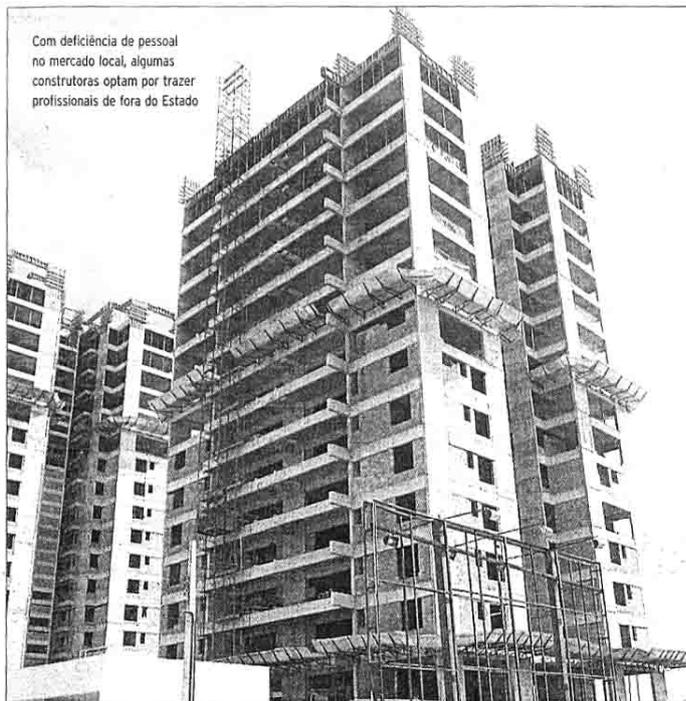
No entanto, o superintendente ainda não possui uma expectativa da quantidade de lançamentos a serem feitos neste primeiro semestre, mas lembra

Empresas do segmento da construção civil devem apresentar os produtos imobiliários pós-Carnaval

que algumas empresas estavam prospectando, pelo menos, um empreendimento colocado no mercado mensalmente.

Sobre as áreas que devem ser as 'meninas dos olhos' das construtoras, o superintendente salientou que, ao levar em consideração o levantamento do Sinduscon/AM, que aponta o bairro Santa Etelvina como o que mais ofertou no último trimestre de 2010 e o bairro Dom Pedro como o que mais comercializou, no mesmo período,

Com deficiência de pessoal no mercado local, algumas construtoras optam por trazer profissionais de fora do Estado



Qualificação profissional

Mesmo com tantas oportunidades à vista, uma 'tecla' que o Sintracomec/AM sempre 'bateu' foi a qualificação dos seus trabalhadores. De acordo com Cícero Custódio, ainda há uma deficiência e isso se reflete nas empresas trazendo pessoas de fora. "Em

muitos casos, até temos pessoal qualificado, mas sem registro profissional, por isso, muitas empresas trazem pessoas de outros Estados", comentou.

Custódio afirmou que, na área de montagem, cujos salários variam entre R\$ 2 mil e R\$ 5 mil, estão os pro-

fissionais mais demandados pelas indústrias. "Uma saída para esse problema seria as empresas fazerem um teste de qualificação e os que passassem ganhassem uma certificação na função. Isso diminuiria o número de pessoal trazido de fora", disse.

Demanda por trabalhadores

Com uma estimativa de aproximadamente 50 mil pessoas no segmento atualmente, o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Amazonas (Sintracomec/AM) afirmou que o setor não poderia estar mais aquecido e que esse movimento tende a melhorar ainda mais.

De acordo com o vice-presidente da entidade, Cícero Custódio, o número de 4 mil empregos estimado pelo sindicato patronal será facilmente ultrapassado, devido à demanda que ele vem percebendo nos últimos meses.

Custódio revelou que construtoras de grande porte já procuraram o sindicato para conversar sobre a demanda de mão de obra, que promete ser expressiva. "Até o momento, a Direcional já falou com a gente e sabemos que ela possui grandes empreendimentos em andamento que devem movimentar mais de dois mil empregos. Outra que nos procurou foi a Aliança, que deve gerar quase 800 empregos com cinco lançamentos futuros, e a Premium, cujo gerente com o qual conversamos, apontou um total de mil novos postos de trabalho", informou.

Custódio apontou também as obras públicas como grandes geradoras de novos empregos, pois, segundo ele, as reformas no Aeroporto Internacional Eduardo Gomes e a construção da Arena da Amazônia já começaram a chamar pessoal para trabalhar.

Suframa diz que não foi notificada de ações

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) informou, ontem, que ainda não foi citada para responder a ação promovida pelo Ministério Público Federal (MPF) por improbidade administrativa e enriquecimento ilícito contra a superintendente da Zona Franca de Manaus (Suframa), Flávia Grosso, o superintendente adjunto de Administração da Suframa, Plínio Ivan Pessoa, e contra o presidente do Centro das Indústrias do Estado do Ama-

zonas (Cieam), Maurício Loureiro, como consta no site do Tribunal de Regional Federal da 1ª Região (www.trfljus.br).

A nota diz, ainda "ademais, causa surpresa a respectiva ação de improbidade administrativa referente ao convênio celebrado com o Centro das Indústrias do Estado do Amazonas (Cieam), ao considerar que foi amplamente discutida com o órgão ministerial (MPF), tendo inclusive, sido assinado um Compr-

misso de Ajustamento de Conduta, Nº 01/2008, no qual a Procuradoria da República no Amazonas reconhece o estado de calamidade em que se encontrava a malha viária do Distrito Industrial, oportunidade em que foi efetivado o contrato emergencial entre Cieam e Mosaico com o único e exclusivo intuito de resolver, imediatamente, o caos em que se encontravam as vias do Distrito Industrial".

Sobre a ação em que o MPF processa Flávia Grosso e ou-

tros cinco dirigentes da Suframa por improbidade administrativa, em decorrência de ilegalidade em licitações realizadas nos anos de 2002, 2004, 2006, 2008 e 2009, para a promoção da Feira Internacional da Amazônia, a nota diz que "é importante destacar que até o presente momento não há informação sobre qualquer ação no âmbito do Ministério Público ou Judicial e os processos relativos à Feira estão sob análise de rotina pelos órgãos de controle interno".

Em 2007, a Suframa fez um convênio com o Cieam, de R\$ 21,3 milhões para obras de tapa-buracos no Distrito Industrial de Manaus. As obras nunca foram realizadas e, em 2008, o Tribunal de Contas da União (TCU) mandou suspender o convênio por conta de irregularidades encontradas. Nessa ação, também constam como réus o proprietário da construtora Mosaico, Jorge Sotto Mayor Fernandes Filho, e Armando Rubens Medeiros Lima.

Importação responde por 22% do consumo

A parcela do consumo brasileiro suprida por produtos importados bateu recorde em 2010. De acordo com dados divulgados ontem pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), o chamado Coeficiente de Importações - que mede a parcela dos produtos vindos do exterior no consumo - fechou o ano passado em 21,8%, o maior nível da história.

Segundo a Fiesp, além do forte crescimento da demanda doméstica no ano passado, o real valorizado e os benefícios fiscais concedidos por alguns Estados para bens importados foram os principais responsáveis pelo aumento das compras externas no País. As informações são do portal Uol.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf, afirmou que a atuação do governo federal no combate a produtos importados que entram no País de "forma desleal é fraca".

O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Fernando Pimentel, disse ontem que a próxima reunião da Câmara de Comércio Exterior (Camex) deve ocorrer ainda



Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio exterior disse que governo adotará defesa comercial / Foto: Filipe Araújo/AE

neste mês e adiantou que medidas em linha com a defesa comercial serão adotadas.

"É a defesa comercial rotineira. Vamos defender nossas indústrias dos ataques que fogem das regras da Organização Mundial do Comércio (OMC)", afirmou Pimentel.

Para o presidente da Fiesp, Paulo Skaf, "com o câmbio sobrevalorizado que temos e sem combater a importação desleal, o déficit da balança comercial do setor manufatureiro que chegou a US\$ 72 bilhões no ano passado pode subir 30, 40% neste ano e

atingir até US\$ 100 bilhões".

Balança comercial

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 548 milhões na segunda semana de fevereiro, de acordo com dados divulgados ontem pelo MDIC.

Entre os dias 7 e 13 deste mês, as exportações somaram US\$ 4,226 bilhões, com média diária de US\$ 845,2 milhões. Já as importações chegaram a US\$ 3,678 bilhões, com média de US\$ 735,6 milhões.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br

Exportações de calçados caem 30,3%

As exportações brasileiras de calçados diminuíram 30,3% em janeiro deste ano na comparação com janeiro de 2010, totalizando 12,169 milhões de pares, segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), com base em dados compilados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

A receita com as vendas ao exterior em janeiro somaram US\$ 120,66 milhões, o que representou um recuo de 15,5% sobre o mesmo

mês de 2010. O preço médio do par de sapato no período subiu 21,3%, para US\$ 9,92.

Para os Estados Unidos, principal destino do calçado brasileiro, a quantidade exportada em janeiro recuou 80,5%, para 1,327 milhão de pares. A receita obtida com as exportações aos EUA caiu 38,9%, para US\$ 22,069 milhões. Em termos de faturamento, aparecem, na sequência, Itália, com US\$ 13,32 milhões (-23,7%) e Reino Unido, com US\$ 11,35 milhões (-30,5%). Já

em termos de volume, seguem, entre os principais destinos, Espanha, com 1,223 milhão de pares (-46,4%); Itália, com 815 mil pares (+9,8%); e Paraguai, com 690 mil pares (-40,3%).

As importações em janeiro somaram 3,699 milhões de pares, representando uma retração de 2% sobre o mesmo mês de 2010. Já em termos de receita, os importados totalizaram US\$ 40,76 milhões em janeiro, o que significou uma alta de 56%.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior



O SUPERINTENDENTE ADJUNTO DE PROJETOS, pelo presente, convoca os representantes das empresas abaixo relacionadas, por não estarem instaladas no endereço informado no cadastro da Suframa, estando em local incerto e não sabido, a comparecerem num prazo máximo de 15 (quinze) dias, a contar da data de publicação deste, na unidade administrativa COORDENAÇÃO GERAL DE ACOMPANHAMENTO DE PROJETOS INDUSTRIAIS - CGAPI, localizada na Av. Ministro Mário Andreazza, nº 1424 – Distrito Industrial, a fim de tratar de assunto relativo aos respectivos projetos industriais.

EMPRESA	INSCRIÇÃO SUFRAMA	CNPJ
AWA TEC SOL INDÚSTRIA DE TECNOLOGIA DIGITAL LTDA	20.1192.01-2	08.293.993/0001-49
AKASA BRASIL INDÚSTRIA COMÉRCIO IMP. E EXP. DE PEÇAS PARA INFORMÁTICA LTDA.	30.0097.01-8	04.851.765/0001-96
ARTEK INDUSTRIAL DA AMAZÔNIA LTDA.	20.0948.01-6	03.290.856/0001-37
BARBOSA REPAROS NAVAIIS LTDA.	20.1100.01-0	04.789.232/0001-21
B&M DA AMAZÔNIA INDUSTRIAL LTDA.	20.0306.01-4	02.075.387/0001-70
EMBAPLAST EMBAÇAGENS PLÁSTICAS DA AMAZÔNIA LTDA.	30.0085.01-0	84.447.416/0001-42
KVA INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.	30.0097.01-8	04.851.765/0001-96
LESON DA AMAZÔNIA COMPONENTES ELETRÔNICOS LTDA.	20.0051.01-6	04.400.610/0001-33
MOELLER INDÚSTRIA DE LETROELETRÔNICOS DO AMAZONAS LTDA.	20.1227.01-0	08.965.305/0001-40
MANA INDÚSTRIA DE BEBIDAS LTDA.	30.0001.10-0	04.513.338/0001-06
PRESTO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MATERIAIS DE ESCRITÓRIO LTDA.	20.1264.01-3	04.044.735/0001-78
PROVIEW ELETRÔNICA DOBRASIL LTDA.	20.0841.01-7	02.826.274/0001-60
SAVCOR COATING DA AMAZÔNIA LTDA.	20.1041.01-4	04.038.091/0001-05

Manaus, 09 de fevereiro de 2011
OLDEMAR IANCK
Superintendente Adjunto de Projetos